UFSM

JESTA
Journal of Exact Sciences and Technological Applications

ISSN 2965-694X
ACESSO ABERTO

JESTA, Cachoeira do Sul, v. 4, e95218, 2026 • https://doi.org/10.5902/2965694X95218
Submissão: 03/03/2025 • Aprovação: 26/06/2026 • Publicação: 24/09/2026

Aplicações Tecnológicas

Saberes da comunidade escolar Taufik Germano sobre plantas medicinais

Knowledge of the Taufik Germano school community about medicinal plants

Melaine Santos da Silva Penha[I]

[I]Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida pela turma do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tufik Germano, uma escola do campo, localizada na cidade de Cachoeira do Sul-RS. O estudo proposto iniciou ao longo das aulas de Ciências e Ensino religioso onde os estudantes estudavam sobre a relação das plantas medicinais com os saberes populares. A partir disso, surgiu o problema dessa pesquisa: o que as pessoas da comunidade da escola Taufik Germano sabem sobre plantas medicinais? O objetivo geral foi compreender os saberes sobre plantas medicinais presentes na comunidade, enquanto os objetivos específicos incluíram: identificar quais plantas são cultivadas nas casas; analisar se esses saberes são passados de geração em geração; compreender como as plantas são utilizadas no cotidiano. A abordagem metodológica envolveu a aplicação de um questionário online pelo Google Forms, construído coletivamente pelos estudantes e compartilhado nos grupos de WhatsApp das famílias dos estudantes do 5º ao 9º ano, e duas entrevistas narrativas com membros da comunidade. A análise dos dados possibilitou compreender que os saberes relacionados às plantas medicinais são transmitidos, em sua maioria, no âmbito familiar, especialmente por pais e avós, sendo o preparo em forma de chá o modo de utilização mais recorrente. Parte das hipóteses levantadas foram confirmadas, como a diversidade de espécies mencionadas e as formas de preparo adotadas. Por outro lado, aspectos como a definição de horários específicos para o uso e a associação com práticas de cunho religioso não se mostraram presentes nos relatos analisados. Os resultados dessa pesquisa reforçam a relevância de reconhecer e valorizar os conhecimentos produzidos na comunidade, bem como de promover o diálogo entre escola e comunidade, favorecendo processos de aprendizagem compartilhados e a preservação de práticas culturais.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Saberes populares; Comunidade escolar

ABSTRACT

This research was conducted by a 5th-grade class at Tufik Germano Municipal Elementary School, a rural school located in Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil. The study emerged from Science

Artigo publicado por JESTA sob uma licença CC BY-NC 4.0.

and Religious Education classes, in which students explored the relationship between medicinal plants and popular knowledge. From this context, the research question was defined: what does the school community know about medicinal plants? The general objective was to understand the knowledge related to medicinal plants within the community. The specific objectives included identifying which plants are cultivated in households, analyzing whether such knowledge is transmitted across generations, and understanding how these plants are used in daily life.The methodological approach involved the application of an online questionnaire via Google Forms, collaboratively developed by the students and shared through WhatsApp groups of families from 5th to 9th grade, as well as two narrative interviews with community members. Data analysis revealed that knowledge about medicinal plants is predominantly transmitted within the family context, especially by parents and grandparents, and that tea preparation is the most common form of use. Some of the initial hypotheses were confirmed, such as the diversity of plant species mentioned and the preparation methods adopted. However, aspects such as specific time schedules for use and associations with religious practices were not evident in the analyzed reports. The findings highlight the importance of recognizing and valuing community-based knowledge, as well as fostering dialogue between school and community to promote shared learning processes and the preservation of cultural practices.

Keywords: Medicinal plants; Popular knowledge; School community

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais fazem parte da vida de muitas famílias e comunidades. Os conhecimentos relacionados a essas plantas são construídos através das experiências no cotidiano e transmitidos entre gerações. Nas comunidades rurais, o cultivo e o uso das plantas medicinais ultrapassam sua função terapêutica, estando associados às memórias familiares, às práticas de cuidado e à relação estabelecida com a natureza.

No contexto do campo, os saberes sobre as plantas medicinais costumam ser compartilhados por meio das experiências vividas e das relações familiares e comunitárias. Frequentemente, os conhecimentos sobre quais plantas utilizar, suas formas de preparo e suas finalidades são transmitidos por pais, avós e outros membros da comunidade. Dessa forma, esses saberes integram a cultura local e contribuem para a preservação de histórias, culturas e tradições.

A comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Taufik Germano está localizada na zona rural do município de Cachoeira do Sul (RS), abrangendo localidades como Capão da Cruz, Passo do Moura, Rincão dos Menezes e regiões

BY-NC

próximas. A comunidade caracteriza-se pela forte relação com o meio rural, com a agricultura, a pecuária e os saberes compartilhados entre as famílias ao longo do tempo. Nesse contexto, a escola assume um papel que vai além da educação formal, constituindo-se como espaço de encontro, convivência e valorização dos conhecimentos da comunidade. Os saberes relacionados ao cultivo de plantas medicinais, às práticas de cuidado e às experiências do cotidiano rural fazem parte da realidade dos estudantes e de suas famílias, evidenciando a estreita relação entre escola, território e cultura local.

Foi nesse contexto que a presente pesquisa foi desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. O estudo teve origem durante atividades realizadas nas disciplinas de Ciências e Ensino Religioso, nas quais foram promovidas reflexões sobre os saberes presentes nas famílias e na comunidade. Ao serem abordados temas relacionados ao cuidado com a saúde, à natureza e aos conhecimentos populares, surgiram relatos sobre o uso de plantas medicinais nas residências e sobre experiências vivenciadas com pais, avós e outros familiares.

À medida que essas experiências foram compartilhadas, evidenciou-se a importância dos conhecimentos relacionados às plantas medicinais no cotidiano da comunidade escolar. Os relatos permitiram identificar não apenas as espécies utilizadas pelas famílias, mas também as memórias, os costumes e as práticas de cuidado associadas a esses saberes. Diante disso, o tema passou a ser explorado por meio de pesquisas, rodas de conversa e atividades interdisciplinares.

O aprofundamento das discussões resultou na ampliação do projeto, possibilitando a construção da Mandala dos Chás na horta escolar, espaço destinado ao cultivo e ao estudo de diferentes plantas medicinais. A partir dessa experiência, foi criada a Mandala das Lembranças, atividade em que os aromas e sabores dos chás contribuíram para o resgate de memórias afetivas relacionadas às famílias e à comunidade. Também foram desenvolvidas ações como a produção de sabão artesanal com plantas medicinais, a realização de escalda-pés coletivos, a elaboração

BY-NC

de jogos matemáticos e a construção de um livro coletivo sobre plantas medicinais, contendo informações sobre nomes científicos e benefícios das espécies estudadas.

Foi nesse processo de escuta, investigação e valorização dos conhecimentos comunitários que surgiram questionamentos sobre quais plantas eram cultivadas pelas famílias, como esses saberes eram transmitidos e de que forma permaneciam presentes no cotidiano da comunidade. Esses questionamentos deram origem à presente pesquisa, cujo objetivo geral foi compreender os saberes sobre plantas medicinais presentes na comunidade, enquanto os objetivos específicos incluíram: identificar quais plantas são cultivadas nas casas; analisar se esses saberes são passados de geração em geração; compreender como as plantas são utilizadas no cotidiano.

Vale ressaltar que, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, os resultados também foram socializados em eventos científicos. O trabalho foi apresentado na 4º feira de Ciências, Tecnologia e inovação UFSM, realizada no município de Cachoeira do Sul, evento que reuniu pesquisas desenvolvidas por estudantes dos cursos de graduação da universidade e por escolas da rede municipal de ensino, alcançando o 4º lugar na classificação geral. Posteriormente, a pesquisa foi apresentada na etapa regional do Projeto Verde é Vida, promovido pela Afubra, que reúne trabalhos desenvolvidos por escolas do campo de diferentes localidades da região de Cachoeira do Sul - RS. Nessa ocasião, o projeto conquistou o 1º lugar, evidenciando o reconhecimento da relevância dos saberes comunitários e do trabalho desenvolvido ao longo da investigação.

Assim, mais do que identificar os saberes sobre plantas medicinais presentes na comunidade, a pesquisa permitiu compreender as histórias, culturas, memórias e experiências que acompanham essas práticas. Ao valorizar os conhecimentos da comunidade e dos estudantes sobre essa temática, reforça-se a importância da aproximação entre escola e comunidade, reconhecendo os saberes populares como parte significativa dos processos educativos e da preservação da cultura local.

BY-NC

SABERES POPULARES E PLANTAS MEDICINAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Os conhecimentos sobre plantas medicinais constituem parte dos saberes tradicionais construídos por diferentes grupos sociais ao longo da história. Esses conhecimentos resultam da observação, da experimentação e das experiências construídas pelas comunidades em sua relação com a natureza. Conforme Fernandes *et al*. [1], grande parte do conhecimento sobre as propriedades medicinais das plantas foi desenvolvida de forma empírica, a partir da observação dos efeitos produzidos pelas espécies vegetais, do comportamento dos animais e das práticas culturais presentes em diferentes contextos sociais.

A permanência desses saberes ao longo do tempo está relacionada aos processos de transmissão cultural realizados entre gerações. Em muitas comunidades, especialmente em áreas rurais, os conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais continuam sendo compartilhados principalmente no ambiente familiar. Segundo Badke *et al*. [2], pais e avós ocupam papel central nesse processo, contribuindo para a preservação de práticas relacionadas ao cuidado com a saúde e à manutenção dos saberes populares.

Lorenzi e Matos [3] apontam que o preparo em forma de chá ou infusão permanece como uma das formas mais frequentes de utilização das plantas medicinais no Brasil. Essa prática demonstra que os conhecimentos tradicionais seguem presentes no cotidiano de muitas famílias, sendo utilizados como estratégias de cuidado e bem-estar.

A compreensão desses saberes pode ser ampliada por meio da etnobiologia, área que busca compreender as relações estabelecidas entre as pessoas e a natureza. Segundo Oliveira e Glinfskoi [4], a etnobiologia permite analisar não apenas os aspectos biológicos das espécies, mas também os significados, crenças, costumes e valores atribuídos pelas comunidades aos elementos naturais. Nessa perspectiva, os conhecimentos sobre plantas medicinais também são compreendidos como formas de se relacionar e interagir com o mundo.

BY-NC

Ao mesmo tempo, a valorização dos saberes populares não implica desconsiderar a importância do conhecimento científico. Lopes *et al*. [5] afirmam que a pesquisa científica contribui para validar e preservar os conhecimentos tradicionais, enquanto Fernandes *et al*. [1] destacam a importância dos estudos farmacológicos e toxicológicos para a compreensão dos riscos e benefícios associados ao uso das plantas medicinais. Dessa forma, saberes populares e conhecimentos científicos podem ser entendidos como conhecimentos complementares, capazes de dialogar e enriquecer mutuamente a compreensão sobre as plantas medicinais.

Nesse sentido, a escola assume um papel importante ao promover o encontro entre os conhecimentos construídos na comunidade e aqueles produzidos pela ciência. O trabalho com plantas medicinais no contexto escolar favorece o desenvolvimento do letramento científico ao possibilitar reflexões sobre práticas presentes no cotidiano dos estudantes e estabelecer relações entre saberes populares e conhecimentos científicos [6]. Além de contribuir para a aprendizagem de conteúdos escolares, o estudo das plantas medicinais fortalece a valorização da cultura local, da memória coletiva e dos conhecimentos construídos pelas famílias e comunidades.

Assim, é possível compreender que as plantas medicinais não se resumem apenas aos seus usos e propriedades, mas envolvem conhecimentos, experiências e modos de vida construídos pelas comunidades. Nesse sentido, investigar os saberes relacionados às plantas medicinais permite compreender como esses conhecimentos permanecem presentes no cotidiano das famílias e continuam sendo compartilhados entre as gerações.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação de abordagem quali-quanti, também denominada pesquisa de métodos mistos. Segundo Creswell e Clark [7], essa abordagem integra procedimentos quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo, considerando que diferentes formas de produção de dados podem contribuir para

BY-NC

uma compreensão mais ampla dos fenômenos investigados. Enquanto a dimensão quantitativa permite identificar frequências, tendências e padrões, a dimensão qualitativa possibilita compreender os significados, as experiências, as memórias e as interpretações construídas pelos participantes.

Nessa perspectiva, os dados numéricos são analisados juntamente com as narrativas e experiências dos participantes, ampliando as possibilidades de compreensão do fenômeno estudado. Dessa forma, a utilização dos métodos mistos mostrou-se adequada para compreender não apenas a frequência e as formas de uso das plantas medicinais na comunidade, mas também os significados e as memórias associados a esses saberes.

A escolha dessa metodologia justifica-se pela natureza do tema investigado. Os saberes sobre plantas medicinais envolvem tanto aspectos que podem ser quantificados, como as espécies cultivadas, a frequência de uso e as formas de preparo, quanto aspectos relacionados às histórias familiares, às experiências de cuidado e aos significados atribuídos a esses conhecimentos pela comunidade. Dessa forma, a articulação entre dados quantitativos e qualitativos permitiu compreender não apenas quais saberes estão presentes na comunidade escolar, mas também como eles são construídos, compartilhados e preservados ao longo do tempo.

Para a produção dos dados quantitativos, aplicou-se um questionário on-line elaborado por meio da plataforma Google Forms. O instrumento foi construído coletivamente com estudantes do 5º ano e divulgado nos grupos de WhatsApp das famílias dos estudantes do 5º ao 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Taufik Germano. O questionário continha dez questões relacionadas ao local de residência dos participantes, às plantas medicinais cultivadas, às formas de utilização, à transmissão dos conhecimentos e às crenças associadas ao uso dessas plantas, totalizando 23 respostas.

A produção dos dados qualitativos ocorreu por meio de entrevistas narrativas realizadas com dois integrantes da comunidade escolar. Participaram da pesquisa

BY-NC

um homem de 77 anos, morador da localidade Capão da Cruz, Estrada da Água Morna, há 11 anos, e uma mulher de 62 anos, residente na mesma localidade desde o nascimento. A escolha das entrevistas narrativas ocorreu pela possibilidade de conhecer histórias, experiências e conhecimentos construídos ao longo das trajetórias de vida dos participantes, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos sentidos atribuídos às plantas medicinais e aos saberes relacionados ao seu uso.

A combinação desses instrumentos possibilitou a produção de diferentes tipos de informações. Os dados quantitativos contribuíram para identificar padrões relacionados ao uso das plantas medicinais na comunidade, enquanto os dados qualitativos permitiram compreender as histórias, experiências e formas de transmissão desses conhecimentos entre as gerações. Conforme destacam Creswell e Clark [7], a integração dados qualitativos e quantitativos amplia as possibilidades de interpretação da pesquisa e fortalece a análise dos resultados.

Desse modo, os procedimentos metodológicos adotados permitiram reunir informações sobre os saberes relacionados às plantas medicinais presentes na comunidade investigada. A articulação entre questionários e entrevistas possibilitou compreender tanto aspectos mais gerais quanto experiências particulares dos participantes, contribuindo para uma análise mais ampla dos conhecimentos, práticas e significados relacionados às plantas medicinais no contexto da escola e da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do questionário mostra que os participantes residem em diferentes localidades próximas à Escola Taufik Germano, incluindo Capão da Cruz, o qual apresentou o maior percentual de respondentes (43,5%), além de Rincão dos Menezes, Passo do Moura e outras localidades da região. Com relação às plantas medicinais cultivadas, as mais citadas foram alecrim (30,4%), boldo (26,1%) e hortelã (17,4%). A forma de uso mais mencionada foi o chá (87%), seguido dos banhos com plantas (8%)

BY-NC

e de outros usos menos recorrentes. Esse resultado aproxima-se das discussões de Lorenzi e Matos [3], que apontam a infusão e o preparo em forma de chá como uma das principais formas de utilização das plantas medicinais no Brasil, evidenciando a permanência dessa prática no cotidiano das famílias.

Observa-se que 95% dos participantes fazem uso regular das plantas medicinais, com frequência semanal ou diária, principalmente para o alívio de sintomas relacionados à gripe e resfriado (56,5%), ansiedade e nervosismo (17%). Esses dados indicam que as plantas medicinais continuam ocupando um lugar importante nas práticas de cuidado da comunidade, sendo utilizadas tanto para fins preventivos quanto terapêuticos. Conforme destacam Fernandes *et al*. [1], grande parte do conhecimento relacionado às propriedades medicinais das plantas foi construída empiricamente ao longo das gerações, por meio da observação e da experiência cotidiana.

Os dados sobre a transmissão dos saberes mostram que o conhecimento sobre plantas medicinais é majoritariamente repassado por pais e avós (56,5%), reforçando a dimensão intergeracional desses conhecimentos. Tal resultado dialoga com os estudos de Badke *et al*. [2], que identificaram a família como principal espaço de transmissão dos saberes relacionados às plantas medicinais. Mais do que informações sobre espécies vegetais, o que é compartilhado entre as gerações são experiências, formas de cuidado e modos de compreender a relação entre saúde, natureza e comunidade.

Em relação ao horário de uso, houve um empate entre os participantes: 39% afirmaram acreditar que as plantas medicinais devem ser utilizadas em horários específicos, enquanto outros 39% não atribuem importância a esse aspecto. No que diz respeito à relação entre os saberes sobre plantas medicinais e a religião, 65,2% dos participantes afirmaram não perceber ligação entre essas práticas. Embora esse resultado indique uma predominância da compreensão das plantas a partir de sua função terapêutica, Fernandes *et al*. [1] destacam que, historicamente, a construção dos conhecimentos sobre plantas medicinais também esteve relacionada a dimensões simbólicas, culturais e religiosas em diferentes comunidades.

BY-NC

Quando questionados sobre o que sabem acerca das plantas medicinais, 73,9% dos participantes responderam que elas servem para aliviar sintomas e tratar doenças, enquanto 17% afirmaram conhecer os nomes e as funções de algumas espécies específicas. Esses dados sugerem que o conhecimento presente na comunidade está fortemente associado às experiências práticas de uso e aos benefícios percebidos no cotidiano.

As entrevistas realizadas com membros da comunidade mostram que ambos os participantes aprenderam sobre as plantas medicinais principalmente com os avós e com gerações mais antigas da família. Essas vivencias reforçam a importância dos processos de transmissão oral dos conhecimentos, aspecto também destacado por Badke *et al*. [2] ao discutirem a preservação dos saberes populares relacionados às práticas de cuidado. Com relação às plantas cultivadas e aos seus usos, foi identificada uma diversidade de espécies mencionadas pelos entrevistados, como losna, hortelã, erva-cidreira e guaco. Cada planta foi associada a finalidades específicas, como problemas digestivos, verminoses, inflamações, gripe e controle da pressão arterial. Esses relatos demonstram que os conhecimentos sobre plantas medicinais constituem um saber complexo, construído a partir das experiências construídas pelas comunidades ao longo do tempo.

Ambos os entrevistados também ressaltaram a importância de valorizar os saberes tradicionais relacionados às plantas medicinais, reconhecendo, ao mesmo tempo, a relevância da ciência para a produção de medicamentos e para o tratamento de doenças mais complexas. Essa percepção evidencia que saberes populares e conhecimentos científicos não são necessariamente opostos. Conforme afirmam Lopes *et al*. [5], a pesquisa científica contribui para validar e manter vivos os conhecimentos tradicionais, promovendo o diálogo entre diferentes formas de produção do conhecimento.

De modo geral, os dados apresentados permitiram visualizar como os saberes sobre plantas medicinais permanecem presentes no cotidiano da comunidade e continuam sendo compartilhados entre as gerações. Além disso, os resultados reforçam

BY-NC

a importância da escola como espaço de valorização desses conhecimentos. Conforme destaca Silva [6], o trabalho com plantas medicinais no contexto escolar favorece o desenvolvimento do letramento científico ao promover o diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes populares presentes na realidade dos estudantes.

Assim, os dados construídos permitiram conhecer, valorizar e dar visibilidade aos saberes presentes na comunidade, reconhecendo conhecimentos que fazem parte do cotidiano das famílias e que, muitas vezes, permanecem restritos às experiências vividas no território. Além disso, a aproximação entre os saberes populares e os conhecimentos científicos trabalhados na escola possibilitou ampliar a compreensão sobre as plantas medicinais, favorecendo o diálogo entre diferentes formas de conhecimento e enriquecendo os processos de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa constatou que os saberes sobre plantas medicinais na comunidade da Escola Taufik Germano passam entre gerações, principalmente por meio dos saberes dos pais e avós, manifestando-se em chás, banhos e defumações. Plantas como Alecrim, Boldo, Hortelã, Terramicina e Funcho são cultivadas em muitas casas, e seu uso apresenta significados variados ligados à saúde e ao cuidado cotidiano. As hipóteses relacionadas à função de cada planta e às formas de uso encontraram confirmação, evidenciando a riqueza prática e cultural desses conhecimentos.

Por outro lado, não se observou a existência de horários específicos para o uso das plantas nem uma relação direta com práticas religiosas, embora seja possível perceber que, em diferentes contextos, as plantas possam assumir dimensões simbólicas ou ritualísticas. Essa diversidade de experiências reforça a ideia de que o conhecimento sobre plantas medicinais é múltiplo, sensível às histórias e vivências de cada família.

Para tanto, o diálogo entre Letramento Científico e formação de professores se torna cada vez mais importante, já que possibilita estudantes e professores competências comunicativas entre os saberes científicos e escolares, através da troca

BY-NC

de experiências, saberes e reflexões com a comunidade [6]. Assim, a pesquisa não apenas confirmou parte das hipóteses iniciais, mas também ampliou a compreensão sobre a importância de ouvir, compartilhar e preservar os conhecimentos singulares que fazem parte da vida cotidiana da comunidade.

REFERÊNCIAS

[1] Fernandes, C., Félix, S., & Nobre, M. (2016). Toxicidade dos fitoterápicos de interesse do SUS: uma revisão. Semina. *Revista Ciências Biológicas e da Saúde*. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/22735. Acesso em: 24 jun. 2026.

[2] Badke, M.; Budó, M.L., Silva, F., & Ressel, L. (2012). Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. *Revista Escola Anna Nery*. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1277/127718940027.pdf. Acesso em: 24 jun.2026.

[3] Lorenzi, H., & Matos, F. (2021). *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas (2a. ed)*. Nova Odessa: Instituto Plantarum.

[4] Oliveira, C., & Glinfskoi, A. (2022). Etnobiologia: diante um olhar interdisciplinar na formação continuada. *Revista Ethnoscientia - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology*. Disponível em: https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscientia/article/view/12227/12227-41273-13. Acesso: 24 jun.2026

[5] Lopes, E. S., Santos, R. A., & Wirzbicki, S. M. (2023). *Pesquisas no ensino de ciências: Reflexões sobre currículo e formação de professores.* Editora UFFS. https://doi.org/10.7476/9786550190637.

[6] Silva, W. (2016). Letramento científico na formação inicial do professor. *Revista práticas de linguagem*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312951261_letramento_cientifico_na_formacao_inicial_do_professor_scientific_literacy_in_pre-service_teacher_training . acesso em: 24 jun. 2026.

[7] Creswell, J., & Clark, V. (2013) *Pesquisa de métodos mistos (*2a. ed.). Revista Penso.

Sobre os autores:

Melaine Santos da Silva Penha

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil
Email: penhamelaine@gmail.com - https://orcid.org/0009-0005-1362-2575

BY-NC

Como citar este artigo

Penha, M. S. da S. (2026). Saberes da comunidade escolar Taufik Germano sobre plantas medicinais. *JESTA*. Cachoeira do Sul, (4) e95218, Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/JESTA/article/view/95218. Acesso em: XX/XX/XXXX.

BY-NC